

NOTA INFORMATIVA

Nº 08.2021 | 12 Out 2021

Privatizações prosseguem, embora com alguns atrasos

25% dos activos foram alienados, 47% não registam avanços conhecidos

A. DESCRIÇÃO

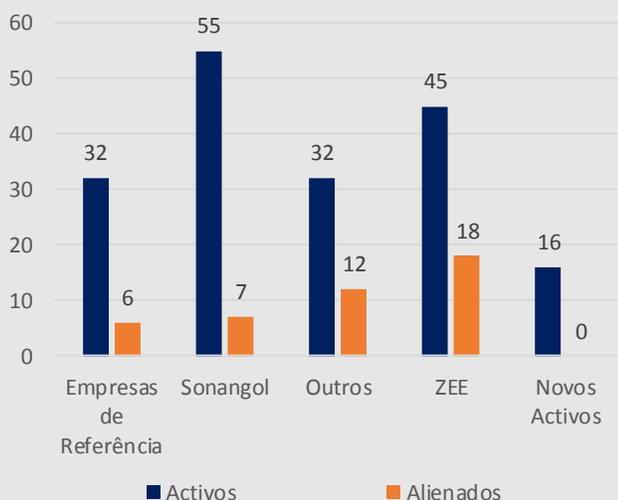
1| No âmbito do Plano de Desenvolvimento Nacional 2019-2021, e de modo a melhorar a eficiência, juntamente com o objectivo de dar sustentabilidade às finanças públicas, o Executivo tem estado a levar a cabo um conjunto de políticas com o fim de reestruturar e redimensionar o sector público empresarial (SEP). Neste âmbito, está a ser levado em diante o Programa de Privatizações (PROPRIV) para o período 2019 – 2022, aprovado em Julho de 2019.

O Programa contemplava inicialmente 195 activos e empresas, sendo que, de acordo com informações que conseguimos confirmar, foram concluídos com sucesso 38 vendas/concessões, 1 liquidação e 1 transferência de activos para outra empresa. Damos nota de que, segundo o presidente do IGAPE, houve já conclusão de 43 processos; porém, consideramos como concluídos nesta nota os processos cuja informação pudemos obter publicamente. Houve igualmente 32 activos que foram retirados oficialmente do Propriv e 16 que foram acrescentados – a maioria destes últimos resulta de apreensões no âmbito de processos de recuperação de activos em matéria de apropriação indevida de fundos públicos; no total, são agora 180 activos.

Foram desde já recebidos AOA 86,1 mil milhões (MM) em dinheiro, juntamente com cerca de AOA 375MM em espécie (com o acordo da Pumangol), uma soma de AOA 461MM, equivalente a USD 768 milhões. Além disso, há pagamentos diferidos (devido às concessões com opção de compra e a acordos de pagamentos faseados) no valor de AOA 347MM, de acordo com o presidente do IGAPE. No total, os negócios estão avaliados em cerca de AOA 808MM (USD 1,35 MM).

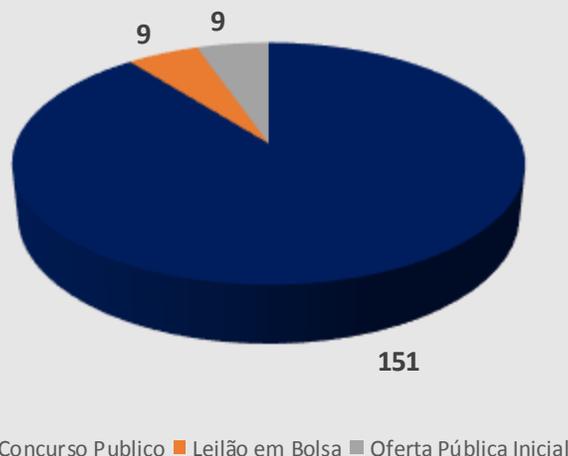
Depois das revisões do plano, a Sonangol tem mais activos a alienar, seguida da ZEE

Número de activos



Prevê-se que a maioria dos activos sejam alienados por concurso público;

Número de Activos



2| O Propriv terá duração de 4 anos (2019 a 2022), envolvendo vários tipos de empresas/activos e distintas formas de venda/concessão. As participações do Estado foram

agregadas em: Empresas de Referência Nacionais; Empresas Participadas e Activos da Sonangol; Outras empresas e Activos a privatizar; e Unidades Industriais da Zona Especial. Além disso, podemos considerar como um grupo distinto também os activos acrescentados ao Propriv, já que estas adições ocorreram sobretudo já em 2021.

As vendas e/ou concessões estão a ser feitas através de Concurso Público, Concurso Limitado por Prévia Qualificação, Oferta Pública Inicial, e Leilão em Bolsa (de blocos de acções).

B. ANÁLISE

1| Começando por olhar para as 32 Empresas de Referência Nacional, foram concluídos apenas os processos de 6 participações, além do processo da Sonair, em que alguns activos e funcionários foram transferidos para a TAAG, retirando-se o activo do Propriv e sendo redefinido o âmbito de actuação da empresa.

As empresas têxteis Textang II, Satec e Africa Têxtil viram a gestão concessionada em 2020, com pagamento de comissões de exploração ao Estado, e um direito de compra acordado. Este direito surge ao fim de 8 anos, no caso da Textang II (para a empresa IEP), e entre o 10º e 15º ano, no caso das outras duas fábricas, concessionadas ao Baobab Cotton Group, uma empresa do Zimbabwe.

Igualmente no ano passado, o Estado vendeu as participações minoritárias que tinha nas cervejeiras Cuca, Eka e Ngola, ao Grupo Castel BGI, empresa francesa detentora da maioria destas acções.

2| Neste ano, há um conjunto de processos a avançar, destacando-se o BCI, ENSA e Net One. Segundo informação pública, o Leilão em bolsa do Banco de Comércio e Indústria (BCI), que ocorreria a 1 de Outubro, foi adiado para uma data a anunciar, estando na base do adiamento do prazo algumas diligências que devem ser concluídas antes do leilão, com destaque para a necessidade do Banco Nacional de Angola (BNA) avaliar a elegibilidade dos candidatos a accionistas do BCI. Por outro lado, foram recebidas candidaturas para a privatização de 51% do capital social da seguradora ENSA até 6 de Setembro deste ano, havendo indicações na imprensa de que foram recebidas “12 ofertas não-vinculativas”, de consórcios locais e estrangeiros. Finalmente, foi lançado a 26 de Maio deste ano um concurso limitado por prévia qualificação para a venda de 51% do capital da Net One, uma empresa de telecomunicações, cujas candidaturas deveriam ser recebidas até dia 25 de Junho deste ano – não foram ainda dados a conhecer resultados deste concurso, mas é possível que, dada a situação financeira da empresa, este tenha sido um concurso com pouca atractividade para os potenciais investidores.

Há igualmente uma série de processos cuja intenção de avançar já este ano foi reiterada recentemente: TV Cabo Angola, Multitel e MS Telecom, nas Telecomunicações; Sonangalp, no ramo petrolífero; Sécil do Lobito e Nova Cimangola, na Indústria; e o projecto Aldeia Nova, no ramo da Agro-Pecuária. Por outro lado, o Estado prevê concluir a venda das participações no BAI, BCGA e Mota Engil Angola até ao final do 1º semestre de 2022.

3| Existem algumas situações em que os últimos desenvolvimentos podem explicar alguma complexidade e demora: no caso do Banco Económico, está ainda a ocorrer um processo de reestruturação, que deverá ficar fechado em Outubro; a Biocom é igualmente uma empresa com a sua situação financeira por clarificar, sendo que o Estado se tornou proprietário das participações que pertenciam ao Grupo Cocham (40%), além dos 20% da Sonangol; no caso da Unitel, subsistem igualmente problemas ainda não totalmente resolvidos com arresto de participações e governance; finalmente, no caso da Angola Telecom, o Ministro das Telecomunicações declarou recentemente que a empresa não deverá ser privatizada, apesar de esta ainda constar do Propriv.

4| Para uma série de Empresas de Referência Nacional, não há qualquer informação recente sobre o andamento dos processos: a BODIVA (com previsão de privatização em 2021), a Sociedade de Desenvolvimento da ZEE (2020), a TAAG (2021), a SGA (2019) e a Angola Cables (2021).

Restam ainda os casos da Sonangol e dos Correios de Angola, cujas privatizações deverão começar apenas em 2022, segundo o plano original.

5| Até ao momento, o plano segue relativamente atrasado no que toca a estas empresas, sendo que o encaixe monetário não foi muito significativo; além disso, nem a ENSA nem o BCI serão vendidos através de Oferta Pública Inicial, tal como previsto no plano: no caso do BCI, será feito um leilão em bolsa do bloco de acções, considerando os candidatos já pré-aprovados nos procedimentos anteriores; no caso da ENSA, haverá agora um concurso limitado por prévia qualificação, com uma 2ª fase do processo a médio-prazo com a cedência dos restantes 49% das acções. Ainda assim, todos os processos estão a ocorrer através de concursos, sem alocações directas, o que é de saudar. Mais ainda, no caso das fábricas têxteis, apesar do limitado encaixe financeiro imediato (tratando-se de uma concessão), os activos estão agora a ser tornados produtivos, e a ser inseridos na cadeia de produção, levando potencialmente a outros investimentos relacionados.

6| No âmbito das Empresas Participadas e Activos Sonangol, a petrolífera deverá alienar cerca de 70 activos, sendo que 50 estavam listados inicialmente no Propriv nesta categoria – acrescentam-se mais 5 activos, que estavam inicialmente listados como “Outros Activos”; tratam-se de várias unidades hoteleiras. Este grupo de activos é composto por diversas empresas distribuídas por sectores como o Imobiliário, Turismo, Saúde, Transporte, Educação, Energia, Industria, Recursos Minerais e Petróleo; este último comporta a maior parte dos activos.

O principal desenvolvimento deu-se com a alienação da participação na Puma Energy, fruto de um acordo em que a empresa internacional de negociação de *commodities* Trafigura ficou com os 31,78% da participação antes detida pela Sonangol. Em troca, a Sonangol adquiriu alguns dos mais importantes activos estratégicos da Puma Energy, que incluem a rede de retalho da Pumangol, composta por 79 postos de abastecimento de combustíveis, terminais aeroportuários em Luanda, Catumbela, Cunene e Lubango, o Terminal de Armazenagem do Porto Pesqueiro na Baía de Luanda, e a empresa Angobetumes, pelo mesmo montante da alienação da participação, USD 600 milhões. Prevê-se que a conclusão do processo de venda das acções da Sonangol na Puma Energy à Trafigura, e a subsequente compra da Pumangol, terá uma duração de 6 a 8 meses.

Além disso, foram já alienados alguns activos menos significativos, embora haja menos transparência na informação vinda da Sonangol. Os projectos imobiliários Dirani Project II - Projecto Imobiliário e Project V - Projecto Imobiliário, S.A foram alienados através de concurso público, tendo sido concluído o processo no início deste ano. Foi também cedido o direito de exploração do Hotel Intercontinental Miramar.

Foi também efectivada a venda da participação de 30% que a Sonangol Holdings detinha no Grupo Sonadiets, à empresa Diestman Marine. A operação foi concluída no dia 22 de Setembro do corrente ano depois de um longo processo de negociação entre as duas empresas.

Finalmente, em 2020 efectivou-se a privatização de dois activos da Sonangol localizados em Lisboa, Portugal. Trata-se da venda de dois imóveis, sendo um edifício localizado em Lisboa (Av. da República) e o Convento da Branca, em Setúbal.

7| A maioria dos restantes activos leva algum atraso nos processos – para alguns, há já alguma informação sobre o andamento do processo. Relativamente aos Hotéis de Convenções de Talatona, Florença, Maianga e Rio Mar, em Outubro de 2020, a Sonangol previa a venda destes activos por via de um concurso público aberto, sendo que após reavaliação do processo, a empresa decidiu

alienar apenas a exploração e a gestão dos Hotéis, tendo lançado um novo concurso no dia 21 de Setembro de 2021, com candidaturas até meados deste mês, prevendo a cessão do direito de exploração e gestão para um prazo de 12 anos, com opção de compra. Com a alteração do objecto de alienação, que mantém o activo na esfera patrimonial da petrolífera, a Sonangol optou também por alterar a modalidade do concurso, passando desta vez para as candidaturas limitadas por prévia qualificação. Certamente, o Hotel de Convenções de Talatona é o mais valioso entre as três unidades: um investimento de USD 200 milhões, foi a primeira unidade hoteleira de 5 estrelas em Angola.

Foi igualmente noticiado o lançamento de concurso público para a venda de participações em várias empresas de agenciamento de viagens: Atlântida Viagens e Turismo Lisboa, Atlântida Viagens Luanda, WTA International, WTA Travel Agency Luanda, WTA Paris, WTA/ Houston Express e ITSS International Travel Services and Systems; até ao momento não se obteve informação mais actualizada sobre o processo. Finalmente, houve também o anúncio da intenção de avançar com o processo de uma série de activos ainda neste semestre: DIRANIProject III, a petrolífera Enco (São Tomé), a refinaria Société Ivoirienne de Raffinage (Costa do Marfim) e Kwanda, uma empresa que gere uma base logística no Soyo.

Há ainda uma série de activos cujo concurso público foi aberto em Abril de 2020 embora não tenhamos qualquer novidade, sendo incerto se os concursos ficaram sem concorrentes, ou se os valores de venda não eram atractivos para a Sonangol: tratam-se da Petromar, Sonatide Marine, Sonatide Marine Angola, Paenal – Porto Amboim Estaleiros Navais, SBM Shipyard, Sonamet Industrial e Sonacergy – Serviços e Construções Petrolíferas. Para 19 activos de entre os 50, como, por exemplo, a Technip Angola ou a Sonangol Cabo Verde, não temos informação do andamento do processo. Finalmente, houve uma empresa cuja Sonangol detinha totalmente e que foi liquidada em 2019, a Jasmin Shipping Company.

8| Foram igualmente incluídas no Propriv 51 Unidades Industriais instaladas na Zona Económica Especial (ZEE), no município de Viana, Luanda. Trata-se do conjunto de activos onde o Propriv prossegue com maior ritmo – das 51 unidades, 18 já foram alienadas, e outras 16 tiveram concurso público iniciado em Agosto deste ano, com candidaturas até dia 23 de Outubro. Outras 5 unidades foram retiradas do Propriv, restando abrir concurso para a venda de 12 unidades. No total, as vendas foram acertadas por um montante global equivalente a USD 60,5 milhões.

Das empresas já privatizadas, mencionamos as seguintes: Univetro, Juntex, Carton, Absor, Indugidet, Coberlen, Saciango, Indupackage, Transplas Galvanang, Telhafal, Inducarpin - indústria de carpintaria, Induplastic - Indústria de Acessórios de Plástico, Pipeline - indústria de PVC, Vedatela, Indutive, Betonar e a Mangotal. É de referir que houve bastante diversidade nos compradores, contando-se pelo menos 10 empresas diferentes entre os compradores.

9| Há ainda um conjunto grande e diverso de outros activos mais pequenos a privatizar, fora do âmbito da Sonangol e da ZEE. Dos 62 activos iniciais, 25 foram retirados do Propriv – 24 destes eram centros de apoio à pesca artesanal e outros empreendimentos no ramo das pescas, juntando-se também a ACS, uma empresa de venda de produtos electrónicos; 5 dos restantes activos estão a ser alienados pela Sonangol. Entre os 32 restantes, mais de um terço foi já alienado, num total de 12 activos, com o montante total das privatizações equivalente a USD 69,6 milhões.

A maioria das vendas foram nos sectores da agro-pecuária e da logística. Por exemplo, o grupo FF Empreendimentos assinou o contracto de adjudicação referente à aquisição da Fazenda Agro-industrial de Camaiangala, localizada na província do Moxico. Com uma área de 19 mil hectares, inclui uma fábrica de processamento de cereais e estrutura para a prática de pecuária. No mesmo concurso público, as Fazendas do Longa (Quando Cubanbo), do Cuimba (Zaire) e de Sanza Pombo (Uíge) não tiveram propostas ou estas foram abaixo dos valores desejados pelo Estado; mais tarde, os activos foram negociados directamente com empresas, tendo as primeiras duas fazendas sido alienadas em favor da

empresa IEP, enquanto o último empreendimento foi vendido à empresa Agreco. O grupo IEP comprou igualmente a Fazenda Quizenga, enquanto a Fazenda Pungo Andongo foi vendida à empresa Prumo.

Foram ainda assinados os contractos de adjudicação com as empresas Fazenda Pérolas do Kikuxi, Telgest, Sociedade Agro-pecuária do Bailundo pela aquisição dos Matadouros Modulares de Luanda, de Camabatela e de Porto Amboim, respectivamente. A Fazenda Pérolas do Kikuxi tornou-se igualmente proprietária do Complexo de Silos de Catete, enquanto o Grupo Edson Droves adquiriu o Entreposto Frigorífico de Caxito e a Fábrica de Processamento de Tomate e Banana de Caxito. Porém, esta última aquisição terá sido revertida, de acordo com as notícias de um novo concurso para estes 2 activos.

A empresa privada IEP – Investimentos e Participações, Lda adquiriu cinco contactos de empreendimentos agro-pecuários referentes às fazendas do Cuimba, no Zaire, do Longa, no Cuando Cubango e da Quizenga, em Malanje. Enquanto a fazenda de Pungo Andongo foi vendida à PRUMO – Empreendimentos e Materiais de Construção, Lda, e por sua vez, a fazenda de Sanza Pombo, no Uíge, ficou com à empresa AGRECO – Produção Agrícola e Industrial Comércio e Serviços, Lda.

10| Há alguns concursos a decorrer para alguns outros activos - a 21 de Setembro, o IGAPE colocou em concurso público a privatização de quatro empreendimentos agro-industriais, localizados nas províncias do Bengo, Benguela, Malanje e Namibe, a decorrer por meio de um leilão electrónico entre os dias 2 e 3 de Novembro. Trata-se do Complexo Agro-industrial do Bengo (inicialmente adquirido pelo Grupo Edson Groves), composto pelo Entreposto Frigorífico de Caxito e Fábrica de Processamento de Tomate e Banana; o Complexo Agro-industrial de Benguela, composto por Entreposto Frigorífico, Fábrica de Latas e de Processamento de Tomate no Dombe-Grande; o Matadouro de Malanje; e o Complexo Agro-industrial de Namibe, composto por Entreposto Frigorífico e Fábrica de Processamento de Tomate.

Além dos complexos agro-industriais, estão também a concurso estruturas do sector do Turismo, as Unidades Hoteleiras da Rede Infotur, localizados em Benguela, Lubango e Namibe, lançado durante este ano e cujo Acto Público de Abertura das Propostas ocorreu a 23 de Agosto; não há ainda qualquer notícia sobre o desenvolvimento deste procedimento.

11| Há 11 activos ainda sem qualquer desenvolvimento no processo; tratam-se da Unicargas, da TCUL, da Secil Marítima, da Peskwanza, do Hotel Infotur em Cabinda, da Fazenda Cubal, e dos Complexos de Silos em Caconda, Caála, Catabola, Ganda e Matala.

12| Finalmente, houve igualmente algumas adições ao Propriv, resultado de apreensões em processos de recuperação de activos para o Estado. Tratam-se de 16 activos, entre os quais a empresa petrolífera ACREP, a seguradora Mundial Seguros, fábricas da CIF (cimento, montagem de automóveis, cervejas), entre outras participações. Além destes, está também incluída a cessão da gestão da rede de supermercados Kero, embora este processo não tenha sido oficialmente incluído no Propriv, através de legislação. O mais avançado destes processos é precisamente este, que se encontra já em fase de negociação com os 2 candidatos finais, prevendo-se que haja novidades até ao final deste ano.

13| Avaliando por sectores, tanto a Agro-Pecuária como a Indústria levam avanço significativo no processo, tendo alienado, respectivamente, 40% e 42% dos activos do Propriv (excluindo activos retirados do processo). No caso da Agro-Pecuária, há ainda mais 28% dos activos com processos a decorrer, restando 32% de activos (na sua maioria, complexos de silos) em que o processo não avançou quando estava previsto. No sector da Indústria, as privatizações de activos da ZEE continuam a ocorrer, com 19% dos activos com processo iniciado; porém, há ainda 39% de activos sem qualquer avanço conhecido publicamente.

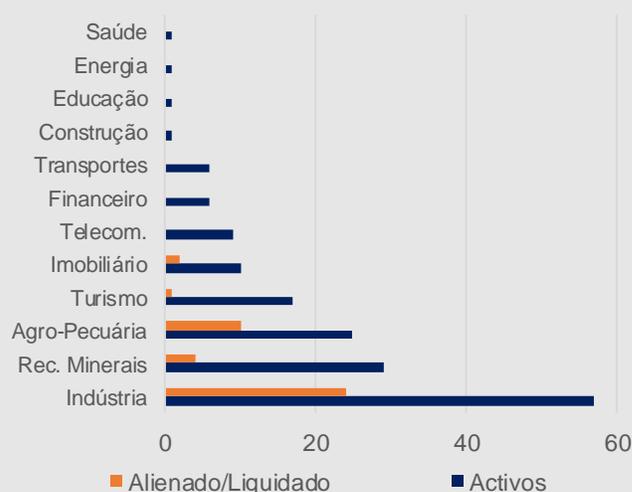
No sector do Turismo, apesar se ter apenas cedido a gestão de um activo (a Miramar Empreendimentos, da Sonangol), quase todos os outros processos (82%) estão em andamento, pelo que será interessante acompanhar o desfecho destes concursos. Ficam apenas por avançar os concursos para o Hotel Infotur de Cabinda e do Hotel da Base do Kwanza (da Sonangol).

Em sentido contrário, há sectores em que os avanços são mínimos, como no caso dos Transportes, em que não há qualquer processo iniciado entre os 6 activos que restam. Por outro lado, também no sector das Telecomunicações e no sector do Imobiliário há bastante demora no avanço dos processos, embora no 1º tenham havido já vários anúncios de intenções de acelerar o progresso destas privatizações. O mesmo se passa com o sector financeiro, estando apenas com processo iniciado (e em fase avançada) as privatizações do BCI e da ENSA.

Finalmente, há igualmente alguma demora no andamento dos processos no sector petrolífero, tendo apenas sido resolvidas as situações da participação da Sonangol na Puma Energy, na Sonadiets e na Jasmin Shipping (liquidação). Restam muitas entidades para as quais os processos tardam em avançar. Há ainda o caso da Sonangol, da Endiama e da Sonansing Xikomba, em que o processo só tem arranque previsto para 2022 já desde o planeamento inicial.

Agro-Pecuária e Indústria registam avanços maiores, face aos Recursos Minerais, Turismo, Imobiliário

Percentagem; contribuição para crescimento; índice



Sector	Activos	Alienado/Liquidado	Retirados	% Alienado/Liquidado		Montante* (AOA M)	Processo iniciado	% Processo iniciado		Previsto para 2022	Sem avanços	% Sem avanços	
				Original	Excluindo Retirados			Original	Excluindo Retirados			Original	Excluindo Retirados
Indústria	63	24	6	38%	42%	37.383,64	11	17%	19%	0	22	35%	39%
Rec. Minerais	29	4	0	14%	14%	-	6	21%	21%	3	16	55%	55%
Agro-Pecuária	25	10	0	40%	40%	41.735,00	7	28%	28%	0	8	32%	32%
Turismo	17	1	0	6%	6%	-	14	82%	82%	0	2	12%	12%
Imobiliário	10	2	0	20%	20%	6.962,55	0	0%	0%	0	8	80%	80%
Telecom.	10	0	1	0%	0%	-	1	10%	11%	1	7	70%	78%
Financeiro	6	0	0	0%	0%	-	2	33%	33%	0	4	67%	67%
Transportes	7	0	1	0%	0%	-	0	0%	0%	0	6	86%	100%
Construção	1	0	0	0%	0%	-	0	0%	0%	0	1	100%	100%
Educação	1	0	0	0%	0%	-	0	0%	0%	0	1	100%	100%
Energia	1	0	0	0%	0%	-	0	0%	0%	0	1	100%	100%
Saúde	1	0	0	0%	0%	-	0	0%	0%	0	1	100%	100%
Total	195	41	32	21%	25%	86.081,19	41	21%	25%	4	77	39%	47%

*Nem todos os montantes foram divulgados, e houve activos cedidos sem privatização imediata pelo que este se trata de um valor mínimo

C. CONCLUSÃO

1| O Propriv foi lançado como um programa bastante ambicioso, sobretudo se considerarmos as futuras alienações da ENSA, BODIVA, Unitel, Endiama, e a jóia da coroa, a Sonangol, tal como diversas participações na banca angolana. Nesse sentido, considerando o andamento destes

processos mais impactantes, o ritmo está a ser mais lento do que o esperado, já que apenas os processos da ENSA e do BCI estão a decorrer, não havendo qualquer alienação concluída nestas empresas mais sonantes. **Ainda assim, retirando os activos agora fora do plano, foram já alienados 25% dos activos iniciais restantes; outros 25% têm processos a decorrer, e 3% deverão começar em 2022; quase metade (47%) dos activos originais não retirados do plano não registou ainda qualquer avanço público.**

2| Ainda assim, há que ter em conta o impacto da pandemia; ao prejudicar a actividade económica, os processos tornaram-se mais complexos e o interesse por estes activos terá diminuído circunstancialmente. É sintomático que, entre os sectores com bastantes activos a privatizar, seja o dos transportes que não tem ainda qualquer processo em andamento, já que este é o sector que foi mais prejudicado pela pandemia.

3| Em sentido contrário, tem havido avanços significativos noutras sectores, sobretudo em activos mais pequenos, nomeadamente na agro-pecuária e na indústria. De maneira similar, é interessante verificar que o avanço das privatizações relacionadas com a agricultura é suportado pelas boas perspectivas para o sector, que cresce há 10 trimestres consecutivos e representou já 5,6% do PIB no 2º trimestre deste ano.

4| Apesar do encaixe monetário limitado (mas não insignificante) até agora – cerca de USD 144 milhões -, os processos têm tido um impacto importante em libertar o Estado duma série de activos até agora improdutos, permitindo que comecem a produzir em mãos privadas. Juntamente com outros concursos para gestão de equipamentos públicos que já ocorreram e continuam a ocorrer, trata-se de um movimento relevante de modo a permitir mais liberdade e sã concorrência no sector privado.

5| Por outro lado, tem sido cumprido o critério de levar a cabo as privatizações por concurso público, não havendo indícios de favorecimento nos processos, com algumas empresas estrangeiras a ganhar concursos. Ao mesmo tempo, tem havido necessidade de repensar em métodos de privatização em várias ocasiões, podendo haver mais clareza e sistematização na passagem dessa informação para o público. Por outro lado, há que relevar que a comunicação de resultados dos processos pode e deve ser mais frequente e clara. Por último, há igualmente uma responsabilidade que toca ao Banco Mundial, que tem sido consultor do Governo angolano neste processo, e que deveria fazer conhecer a sua opinião e avaliação de como está a decorrer este processo.

D. FONTES NOTICIOSAS

- 1) IGAPE prorroga prazo de submissão de candidaturas para privatização de 51% do capital social da ENSA - <https://igape.minfin.gov.ao/PortalIGAPE/#!/sala-de-imprensa/noticias/9668/igape-prorroga-prazo-de-submissao-de-candidaturas-para-privatizacao-de-51-do-capital-social-da-ensa>
- 2) BCI vai a leilão em bolsa em Outubro - <https://mercado.co.ao/home/bci-vai-a-leilao-em-bolsa-em-outubro-ND1041258>
- 3) Angola quer vender participações na Caixa Angola, BAI e Mota-Engil até junho de 2022 - <https://eco.sapo.pt/2021/09/01/angola-quer-vender-participacoes-na-caixa-angola-bai-e-mota-engil-ate-junho-de-2022/>
- 4) O IGAPE concluiu hoje a 1ª fase de privatização das unidades industriais na ZEE - <https://igape.minfin.gov.ao/PortalIGAPE/#!/sala-de-imprensa/noticias/6437/o-igape-concluiu-hoje-a-1a-fase-de-privatizacao-das-unidades-industriais-na-zee>

- 5) PROPRIV: adjudicados contratos avaliados em 34 mil milhões de Kwanzas - <https://igape.minfin.gov.ao/PortalIGAPE/#!/sala-de-imprensa/noticias/8197/propriv-adjudicados-contratos-avaliados-em-34-mil-milhoes-de-kwanzas>
- 6) Comissão interministerial realiza reunião periódica do PROPRIV - <https://igape.minfin.gov.ao/PortalIGAPE/#!/sala-de-imprensa/noticias/9001/comissao-interministerial-realiza-reuniao-periodica-do-propriv>
- 7) Aberto o concurso para a 3ª fase de privatização das unidades industriais na Zona Económica Especial - <https://igape.minfin.gov.ao/PortalIGAPE/#!/sala-de-imprensa/noticias/9835/aberto-o-concurso-para-a-3a-fase-de-privatizacao-das-unidades-industriais-na-zona-economica-especial>
- 8) Angola quer vender participações na Caixa Angola, BAI e Mota-Engil até junho de 2022 - <https://eco.sapo.pt/2021/09/01/angola-quer-vender-participacoes-na-caixa-angola-bai-e-mota-engil-ate-junho-de-2022/>
- 9) IGAPE inicia concurso para a privatização da participação social de 51% na sociedade Net One, S.A. - <https://igape.minfin.gov.ao/PortalIGAPE/#!/sala-de-imprensa/noticias/9380/igape-inicia-concurso-para-a-privatizacao-da-participacao-social-de-51-na-sociedade-net-one-sa>
- 10) Portal de Privatizações da Sonangol - <https://privatizacoes.sonangol.co.ao/>
- 11) Assinados contratos de adjudicação de 7 empreendimentos privatizados no âmbito do PROPRIV - <https://igape.minfin.gov.ao/PortalIGAPE/#!/sala-de-imprensa/noticias/7438/assinados-contratos-de-adjudicacao-de-7-empresendimentos-privatizados-no-ambito-do-propriv>
- 12) PROPRIV adjudica contratos avaliados em mais de 52 mil milhões de Kwanzas - <https://www.minfin.gov.ao/PortalMinfin/#!/sala-de-imprensa/noticias/9154/propriv-adjudica-contratos-avaliados-em-mais-de-52-mil-milhoes-de-kwanzas>
- 13) Acto público de abertura das propostas para privatização de Hotéis INFOTUR - <https://igape.minfin.gov.ao/PortalIGAPE/#!/sala-de-imprensa/noticias/9820/acto-publico-de-abertura-das-propostas-para-privatizacao-de-hoteis-infotur>
- 14) Com privatização em curso, lucros da ENSA crescem 75% - <https://eco.sapo.pt/2021/09/07/com-privatizacao-em-curso-lucros-da-ensa-crescem-75/>
- 15) Angola em busca de mais investimento britânico - <https://www.angonoticias.com/Artigos/item/68995/angola-em-busca-de-mais-investimento-britanico>
- 16) Governo avança com concurso público para privatizar rede de supermercados Kero entregue ao Estado pelos generais Dino e Kopelipa em 2020 - <https://novojornal.co.ao/economia/interior/governo-vai-avancar-com-concurso-publico-para-privatizar-rede-de-supermercados-kero-entregue-ao-estado-pelos-generais-dino-e-kopelipa-em-2020-102710.html>
- 17) Estado angolano conclui privatização de 39 activos e empresas - <https://www.angola24horas.com/sociedade/item/21649-estado-angolano-conclui-privatizacao-de-39-activos-e-empresas>

- 18) O setor privado e o programa de privatizações em Angola - <https://www.jornaldenegocios.pt/opiniao/colunistas/detalhe/o-setor-privado-e-o-programa--de-privatizacoes-em-angola>
- 19) Angola Telecom não será privatizada - <https://www.menosfios.com/angola-telecom-nao-sera-privatizada/>
- 20) Governo acrescenta cinco empresas à lista de privatizações e aprova estratégia para venda do grupo Zahara (Kero) este ano – PROPRIV já arrecadou 380 mil milhões Kz - <https://novojornal.co.ao/economia/interior/governo-acrescenta-cinco-empresas-a-lista-de-privatizacoes-e-aprova-estrategia-para-venda-do-grupo-zahara-kero-este-ano---propriv-ja-arrecadou-380-mil-milhoes-kz-101900.html>
- 21) Jornal Pacaça Agosto de 2021 - https://www.sonangol.co.ao/Portugu%C3%AAs/Documents/JORNAL_PACAC%CC%A7A_AGO-21_compressed.pdf
- 22) Fazenda agro-industrial de Cuimba volta a produzir cereais - <https://www.angop.ao/noticias/economia/zaire-fazenda-agro-industrial-de-cuimba-volta-a-produzir-cereais/>
- 23) Falta de energia condiciona funcionamento do matadouro municipal - <https://www.angop.ao/noticias/economia/falta-de-energia-condiciona-funcionamento-do-matadouro-municipal/>
- 24) Novo gestor do hipermercado Kero em fase de negociação - <https://www.angop.ao/noticias/economia/novo-gestor-do-hipermercado-kero-em-fase-de-negociacao/>
- 25) Alienação do BCI e ENSA já na recta final - <https://www.angop.ao/noticias/economia/alienacao-do-bci-e-ensa-ja-na-recta-final/>
- 26) PCA do IGAPE no Programa Grande Entrevista da TPA - <https://igape.minfin.gov.ao/PortalIGAPE/#!/sala-de-imprensa/noticias/10007/pca-do-igape-no-programa-grande-entrevista-da-tpa>

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para 10^9 .